



Cia Limite 151
apresenta

Orlando Silva o cantor das multidões

Direção, Texto e Pesquisa
Wagner Campos



A **Cia Limite 151**, formada pelos atores Edmundo Lippi e Gláucia Rodrigues e pelo compositor e diretor musical Wagner Campos. Juntos desde 1991, já encenaram as peças “Os Sete Gatinhos”, de Nelson Rodrigues; “A Comédia dos Erros” e “O Mercador de Veneza”, de William Shakespeare; “À Margem da Vida”, de Tennessee Williams; “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes; “Frankenstein”, de Mary Shelley; “O Olho azul da Falecida”, de Joe Orton; “Os Contos de Canterbury”, de Geoffrey Chaucer; “A Moratória”, de Jorge Andrade; “O Santo e a Porca”, “Auto da Compadecida” e “O Casamento Suspeitoso”, de Ariano Suassuna; “Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil”, de Wagner Campos; “Vaidades&Tolices”, de Anton Tchekov; e “As Malandragens de Scapino”, “O Avarento”, “Tartufo, O impostor”, “As Preciosas Ridículas” e “As Eruditas”, todas de Molière.

A Cia objetiva o desenvolvimento de propostas que possibilitem, através da circulação de idéias, significados e sentidos, uma reflexão de ordem estética, sem no entanto, perder de vista o aspecto entretenimento.

Com a montagem do musical “**Orlando Silva – O Cantor das Multidões**”, damos continuidade a trajetória artística da Cia, oferecendo ao público uma obra sobre a vida de um dos mitos da música brasileira.



Com o projeto de encenação de “**Orlando Silva – O Cantor das Multidões**”, a **Cia Limite 151** pretende possibilitar ao grande público o reencontro com um dos mais importantes cantores de nosso país e com as criações musicais que o tornaram um dos mais queridos e populares artistas brasileiros de todos os tempos.



*“Já estou na história da música popular brasileira
e esse lugar ninguém me toma”.*

SINOPSE

A peça tem início no ano de 1974, com Orlando Silva registrando seu histórico depoimento gravado para o Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro. Na encenação dessa antológica gravação, o “Cantor das multidões” inicia seu depoimento contando como aos oito anos de idade já se apresentava em festas e rodas de amigos da vizinhança de onde nasceu no bairro do Engenho de Dentro, Zona Norte do Rio de Janeiro, exercitando seus primeiros passos na profissão que iria consagrá-lo como um dos maiores artistas populares do Brasil de todos os tempos. E conta ainda como neste íterim ganhou a vida trabalhando como estafeta, balconista e trocador de ônibus, sendo constantemente incentivado por seu irmão Edmundo e amigos de trabalho. Ao longo da entrevista vai sendo encenado o desenrolar de sua trajetória profissional iniciada no ano de 1934 quando o jovem cantor, contando então 18 anos, é levado ao rádio pelas mãos do compositor Bororó e do cantor e empresário Francisco Alves, também conhecido como “Chico Viola”, o Rei da Voz, quando este último, por insistência do primeiro, concorda em ouvir Orlando, em “audição” informal realizada dentro do automóvel do Rei da Voz, estacionado no Centro, nas proximidades do Café Nice, famoso restaurante carioca e ponto de encontro de todos os compositores e artistas do Rio de Janeiro da época. Conforme a personagem de Orlando Silva vai narrando na entrevista, as histórias vão sendo encenadas, sempre entremeadas por suas canções, desde sua estreia oficial no programa do próprio “Chico Viola”, na Rádio Cajuti do Rio de Janeiro passando pelas gravações em disco de seus maiores sucessos. A peça irá abordar os principais aspectos da vida e da obra desse cantor que exerceu enorme fascínio em todo o Brasil, dono de uma voz privilegiada, merecidamente reconhecido como um dos mais importantes artistas brasileiros de todos os tempos.



JUSTIFICATIVA

Orlando Silva é considerado um dos maiores cantores da música popular brasileira, tanto no sentido qualitativo quanto no quantitativo, fato esse comprovado pela alcunha conferida a ele de “cantor das multidões”. Feito cantor desde aproximados oito anos de idade, no entanto sua carreira profissional teve início somente em 1934, quando contava então 19 anos, dando início a uma trajetória sem precedente até então, em todo o país. É entre os anos de 1935 e 1942, considerados como a primeira e mais importante fase de sua carreira, que o cantor registra a quase totalidade de seus maiores sucessos, então no auge de seu potencial vocal e de sua popularidade. É justamente essa trajetória que o projeto de encenação teatral de Orlando Silva, O cantor das multidões, pretende trazer à tona, objetivando oportunizar a uma plateia bastante ampla tanto a possibilidade de conhecer quanto a de lembrar a importância cultural desse importante cantor no cenário da Música Popular Brasileira de todos os tempos. Baseado em uma pesquisa histórica minuciosa, a peça teatral pretende abordar os principais e mais significativos momentos da atribulada vida do cantor, desde sua infância até o seu falecimento, desde o seu período de absoluto sucesso até o seu período de ostracismo, apesar de ainda reconhecido por grande parte do público que o aclamou. Falecido no ano de 1978, Orlando Silva deixa um profundo legado a canção popular brasileira, talvez a mais importante contribuição ao segmento, influenciando gerações de cantores e compositores até os dias de hoje. Assim, justifica-se plenamente o projeto de encenação em tela, certo da importância cultural que a proposta encerra. Com o projeto de encenação de Orlando Silva – O Cantor das Multidões, a Limite 151 Cia Artística pretende possibilitar ao grande público o reencontro com um dos mais importantes cantores de nosso país e com as criações musicais que o tornaram um dos mais queridos e populares artistas brasileiros de todos os tempos.



VIDA E OBRA

Orlando Garcia da Silva, nasceu no bairro do Engenho de Dentro, Zona Norte do Rio de Janeiro, em 03 de outubro de 1915, filho caçula de José Celestino da Silva, violonista amador atuante em rodas de chorões, e Balbina Garcia da Silva, tendo seu pai falecido em 1918, quando o menino contava apenas três anos de idade. De acordo com depoimento do próprio cantor:

- Meus primeiros três anos de vida, segundo mamãe, transcorreram num verdadeiro mar de rosas, embora a Europa estivesse em guerra e no Brasil grassasse uma epidemia terrível, a gripe espanhola, que matava diariamente centenas de pessoas no Rio. E foi ela que levou meu pai.

Desde cedo, Orlando e seu irmão mais velho, Edmundo, viram-se obrigados a ajudar nas economias da casa, responsáveis por todo tipo de afazeres, o que não impediu o ainda menino Orlando em exercitar seus primeiros passos na profissão que iria consagrá-lo como um dos maiores cantores populares do Brasil de todos os tempos.

- Minha infância ficou repartida entre os afazeres da casa e algumas brincadeiras de criança de subúrbio, como soltar pipa e trepar nas árvores mais altas, meu passatempo predileto. De lá eu olhava para os amigos embaixo e cantava músicas muito conhecidas na época, como Manolita e Chuá-Chuá.

continua



VIDA E OBRA

Assim é que entre os sete e oito anos de idade, o pequeno cantor já se tornava atração nas festas e rodas de amigos da vizinhança, sempre convidado a cantar algum sucesso da época, sem, no entanto, deixar transparecer ainda seu brilhante futuro como o “Cantor das Multidões”, título cunhado pelo radialista Oduvaldo Cozzi em 1938 ao anunciá-lo pelo microfone da Rádio Nacional, logo após seu retorno de uma audição na antiga Rádio São Paulo em janeiro daquele ano, motivado pela primeira comoção coletiva de público que iria marcar sua carreira. Mas a vida de cantor profissional de Orlando Silva tem início quatro anos antes, em 1934, após dois anos ininterruptos de tentativas junto a diversos produtores e radialistas, incluindo os conhecidos Renato Murce e Jorge Murad, sem obter sucesso. Neste ínterim ganhou a vida trabalhando como estafeta, balconista e trocador de ônibus, sendo constantemente incentivado por seu irmão Edmundo e amigos de trabalho. Quando o jovem cantor contava 18 anos, foi levado ao rádio pelas mãos do compositor Bororó e do cantor e empresário Francisco Alves, também conhecido como “Chico Viola”, o Rei da Voz, quando este último, por insistência do primeiro, concorda em ouvir Orlando, em “audição” informal realizada dentro do automóvel do Rei da Voz, estacionado no Centro, nas proximidades do Café Nice, famoso restaurante carioca e ponto de encontro de todos os compositores e artistas do Rio de Janeiro da época.

- Quando chegamos ao carro, Chico sentou-se ao volante e mandou que eu ficasse no banco de trás. E ordenou: “Vamos lá, canta”. Eu sabia tudo que era música e, para sensibilizá-lo logo, comecei cantando o repertório dele. Chico ouviu com muita atenção, mas cortou e pediu que eu cantasse músicas do Sílvio Caldas. Mande pra ele Malandro Sofredor, de Ary Barroso, sucesso do Sílvio. Terminei e ele perguntou se eu sabia Mimi, também do repertório do Sílvio. Disse que sim e cantei. Ele foi à mala do carro, tirou o violão, acomodou-se a meu lado e me acompanhou. Quando acabamos, notei seu entusiasmo e guardei as seguintes palavras: “Olha, menino, eu havia feito um juramento de não ajudar a mais ninguém, mas é uma pena deixar você abandonado, com esse material de voz que tem. É uma judiação e eu vou ajudar. (...) Parece até coisa mandada do Céu”.

VIDA E OBRA

A estréia de Orlando Silva na Rádio Cajuti se deu no dia 23 de junho de 1934, no programa do próprio “Chico Viola”, interpretando justamente a valsa Mimi e o samba Malandro Sofredor, acompanhado pelo regional de Pereira filho e o pianista Hervê Cordovil. Daí em diante a carreira do futuro “Cantor das Multidões” toma corpo, apresentando-se em diversas transmissoras de rádio e no importante Programa Casé, entre outros.

- Tinha dia em que eu cantava em quatro estações diferentes, correndo de uma para a outra, de acordo com as solicitações. Eu vinha para o Café Nice, por volta de 3 horas, e ali apareciam os convites para cantar na Rádio Guanabara, Rádio Educadora e Rádio Clube, esta a apenas uma quadra do Nice.

Orlando Silva gravou seu primeiro disco em novembro do mesmo ano de 1934, para a gravadora Colúmbia, interpretando a marcha Ondas Curtas e o samba Olha a baiana, do compositor Kid Pepe, dois números lançados no carnaval de 1935, tendo o artista migrado para a gravadora RCA ainda em 1935, onde lançou em setembro daquele ano Última Estrofe e Lágrimas, ambas canções de autoria do grande compositor Cândido das Neves, bem como a marcha carnavalesca Chope da Brahma, de Ary Barroso, precedidas por No Kilômetro 2, de J. Aymberê, acompanhado pelo regional do famosíssimo Canhoto. Mas foi com a contratação do artista no dia 1º de setembro 1936 pela Rádio Nacional, quando da estréia da famosíssima emissora, no dia 12 de setembro, que Orlando Silva deu os primeiros passos em direção ao estrelato, tornando-se conhecido em todo o país, gravando, naquele ano, nada menos do que vinte e quatro canções, correspondendo a doze discos.



- Eu tinha programa as segundas, quartas e sextas-feiras, quinze minutos antes e quinze minutos depois da Hora do Brasil.

VIDA E OBRA

E foi no ano de 1937 que o cantor despontou nacionalmente com seus dois primeiros grandes sucessos, *Lábios que beije* e *Juramento Falso*, dos compositores J. Cascata e Leonel Azevedo, gravados com acompanhamento da Orchestra Victor Brasileira, no dia 15 de março, com arranjos e regência de Radamés Gnatalli.

- Foi com Lábios que beije que o Brasil tomou conhecimento de que havia mais um. Cascata morava perto de mim, um pouco além da minha casa nos Pilares, e toda tarde, antes de descer para a cidade, passava para conversar. Um dia ele me disse: "Orlando, eu tenho uma coisa assim, assim..." E solfejou: "Lábios que beije, mãos que eu afaguei..." Eu disse que era lindo e ele respondeu que estava terminando. Pedi para que acabasse logo, que eu iria gravar. Ele então cantou mais outra: "Um juramento falso, faz a gente sofrer..." Eu nem esperei ele terminar e encomendei as duas. Daria o disco a ele. Pedi ao Radamés (Gnatalli) para fazer o arranjo das duas, e o Radamés excedeu-se. Colocou umas cordas sofridas, uma flauta tiritando, criando um clima inesquecível.

A esses dois enormes sucessos seguiram-se, no mesmo ano, vários outros, consolidando a posição de Orlando Silva, então com 21 anos, como um dos artistas mais populares do Brasil à época: *Mulher fingida*, *Não há, ó gente, ó não*, *Aliança partida*, *Amigo leal*, *Rainha da beleza*, *Solidão*, *Horas iguais*, *A última canção*, *Lágrimas de rosa*, *Ciúme sem razão*, *O prazer é todo meu*, *Alegria*, *Jurei, mas fracassei*, *Sabe quem é?*, *Tua beleza e a famosíssima* *Abre a janela*, além de dois dos maiores clássicos da música popular brasileira de todos os tempos, *Carinhoso* e *Rosa*, ambos de Pixinguinha.

- O Pixinguinha tocava num dancing na Praça Tiradentes, o Eldorado, e eu, sempre que podia, ia lá assistir ao velho Pixinga se apresentar. Nessas ocasiões, ele tocava um choro muito bonito, do qual me apaixonei, insistindo com ele em gravá-lo. Pixinguinha respondeu-me que o choro não tinha letra e deu-me a liberdade para procurar um parceiro. Sugeri o nome de João de Barro e ele topou. Falei com 'Braguinha' e convidei-o a comparecer comigo ao Eldorado para ouvir a música. Ele aceitou o convite e uma noite fomos lá ao encontro do Pixinga. Logo depois de ouvir a música, 'Braguinha' se entusiasmou e fez ali mesmo um esboço da letra.

continua

VIDA E OBRA

Depois, pediu tempo para caprichar ainda mais em casa, prometendo-me entregá-la assim que estivesse pronta. 'Braguinha' não demorou com a encomenda e a letra ficou uma beleza. Aproveitei e pedi a Pixinguinha uma outra música e ele me ofereceu Rosa. Gravei as duas com a participação do próprio Pixinguinha no Conjunto Regional Victor, arranjo do Radamés, que regeu e tocou o piano.

Em fevereiro de 1938, logo após o regresso de São Paulo do cantor, ao se apresentar na Rádio Nacional, o locutor Oduvaldo Cozzi, conhecido por cunhar o significativo título de “A Pequena Notável” a Carmen Miranda, assim apresenta o cantor: “E agora, regressando de uma vitoriosa excursão a São Paulo, para a alegria dos nossos ouvintes, ele, Orlando Silva, o cantor das multidões...”. E ainda em 1938 Orlando Silva, já então conhecido nacionalmente como o “Cantor das Multidões”, grava mais um sem fim de sucessos absolutos, ainda hoje clássicos da música popular brasileira, incluindo as canções História de amor, Meu romance, Neusa, Adeus, Nada além, Enquanto houver saudade, Meu pranto ninguém vê, Errei...erramos, Página de dor, Uma saudade a mais... uma esperança a menos, Balalaika, entre outras, além de um dos maiores êxitos de sua carreira, Caprichos do destino, de Pedro Caetano e Claudionor Cruz.

- Eu conversava com um amigo de São Paulo, quando Pedro e Claudionor se aproximaram e me revelaram: “Orlando, temos uma coisa nova para você, que diz assim: Se Deus um dia, olhasse a terra e visse o meu estado ... Não está terminada, mas os versos são estes...” Disse-lhes que terminassem que eu gravaria.

O ano de 1939 significa a consolidação definitiva de Orlando Silva como um dos maiores ídolos da música popular brasileira, intensificando suas inúmeras apresentações e marcando o lançamento de importantes canções gravadas como Por quanto tempo ainda, Dá-me tuas mãos, Uma dor e uma saudade, Sertaneja, Número um, Perdoar é para Deus, entre outros, destacando Meu consolo é você e A jardineira, estrondosos sucessos do carnaval daquele ano, e ainda hoje muito executadas.

VIDA E OBRA

- Lembro-me de 1939, quando gravei de um lado A jardineira e do outro Meu consolo é você e fui para Javari, no interior do estado do Rio. Estava com a minha canequinha de leite num estábulo, quando o pessoal da fazenda, roceiro mesmo, veio me procurar para dizer que nunca tinha escutado coisa tão bonita na vida. É que já estava tocando no rádio.

Em 1940 Orlando Silva se apresenta na quase totalidade dos estados brasileiros, nas principais capitais de norte a sul, impulsionado pelo crescente sucesso que o cantor vem alcançando através de seus programas na Rádio Nacional, fenômenos de audiência mesmo para os dias de hoje, cantando ao vivo para enormes públicos. Ainda, registra em disco os sucessos Coqueiro velho, A felicidade perdeu seu endereço, Não creio na ventura, Maria, Maria, Em pleno luar, Naná, Curare e Súplica, este último transformado num verdadeiro hino pelo país, tamanha a repercussão alcançada. Enquanto intensifica suas apresentações por todo o país, o ano seguinte de 1941 marca a continuidade do lançamento de outros tantos sucessos inesquecíveis do cantor tais como, entre outros, Noites de garoa, Eu sei, Lágrimas de homem, Perdão amor, Mentirosa e Preconceito. E no ano de 1942, entre outros tantos sucessos, Orlando Silva registra em disco Faixa de cetim e Quero dizer-te adeus, além de dois dos maiores clássicos de seu repertório, Aos pés da cruz e Quando a saudade apertar, marcando o fim do relacionamento comercial com sua gravadora.

Considera-se o ano de 1942 como aquele que marca o fim da primeira e mais importante fase da carreira do “Cantor das Multidões”, culminando com a sua saída da RCA Victor, mudando-se para a gravadora Odeon, onde permaneceu até o ano de 1949, também registrando em disco outras tantas páginas inesquecíveis do nosso cancionero popular, como Duas vidas, Atire a primeira pedra, Sempre no meu coração e febre de amor. A esta segunda fase seguiu-se outra na gravadora Copacabana, entre os anos de 1951 e 1956, onde o cantor lançou sucessos como Adeus... cinco letras que choram, De que vale a vida sem amor, Morena pecado, Renúncia e Velho realejo, retornando a RCA Victor, nos anos 60 onde regravou inúmeros de seus antigos sucessos.

VIDA E OBRA

Mas é entre os anos de 1935 e 1942, considerados como a primeira e mais importante fase de sua carreira, que o cantor registra a quase totalidade de seus maiores sucessos, então no auge de seu potencial vocal e de sua popularidade, aos 27 anos de idade, conhecido como o “Cantor das Multidões”. Falecido no ano de 1978, Orlando Silva deixa um profundo legado a canção popular brasileira, talvez a mais importante contribuição ao segmento, influenciando gerações de cantores e compositores até os dias de hoje.





ELENCO

Ícaro Silva

Gláucia Rodrigues

Samuel de Assis

Edmundo Lippi

Ricardo Knupp

Jacqueline Brandão

Bruno Ganem

Nedira Campos

Jacqueline Brandão

Leo Thurler



Ícaro Silva ator

Ícaro Silva é um ator brasileiro nascido em São Bernardo do Campo, São Paulo. Aos 8 anos, lançou o livro "Três Historinhas de Ícaro Silva" e foi em seguida começou o trabalho como ator. Ainda criança, esteve nas novelas "Meu Pé de Laranja Lima" e "Vidas Cruzadas", da Band, e "Pequena Travessa", do SBT. Entre 2004 e 2007, foi o Rafa, da novela teen "Malhação", da TV Globo, trabalho que o fez conquistar repercussão nacional.

A partir daí, foi apresentador do programa infantil "TV Globinho", fez participações em séries da Globo como "Casos e Acasos", "Na Forma da Lei", "Batendo Ponto" e "Os Caras de Pau", com Marcius Melhem e Leandro Hassum. E também de séries para os canais fechados Multishow e GNT, como "Questão de Família", estrelado por Eduardo Moscovis.

Em abril de 2017, o ator chamou atenção ao performar Beyoncé no quadro "Show dos Famosos", do programa "Domingão do Faustão". Em 2007, o ator já havia participado do quadro "Dança no Gelo", no mesmo programa. Ainda em 2017, foi escalado para dar vida a Dilson, da novela das sete "Pega Pega", escrita por Claudia Soto, com supervisão de Walcyr Carrasco. No mesmo ano, Ícaro fez parte do elenco de "Edifício Paraíso", série da GNT escrita por Fernanda Young, com Marisa Orth, Chandelly Braz e outros.

Se destacou interpretando o cantor Jair Rodrigues no teatro, com o musical "Elis - O Musical", e no cinema com "Elis", em que a cantora é interpretada por Andreia Horta. Nos teatros, foi também o cantor Wilson Simonal, na montagem "S'imbora, o Musical", que conta a história do cantor, entre outras peças. No cinema, Ícaro fez, entre outras, "O Inventor de Sonhos" em que atuou com Sheron Menezes e "Sob Pressão", filme que participou da edição de 2016 do Festival do Rio. Em 2017, representou novamente um cantor no filme "Anjo da Lapa", que conta a história do surgimento da banda Planet Hemp.



FICHA TÉCNICA



Direção, Texto e Pesquisa
Wagner Campos

Cenário
José Dias

Figurinos
Ney Madeira

Iluminação
Rogério Wiltgen

Arranjos e Direção Musical
Wagner Campos

Programação Visual
João Carlos Guedes

Divulgação
J Pontes Comunicação

Direção de Produção
Valéria Meirelles

Realização - Cia Limite 151



Wagner Campos diretor

Compositor, diretor teatral, pesquisador, arranjador, diretor/ produtor musical e musicista especializado em instrumentos antigos e tradicionais de cordas dedilhadas.

Iniciou sua carreira de instrumentista em meados da década de 1970 como concertista de violão, realizando inúmeros recitais solo e em duo, bem como diversos recitais como camerista. Em 1980, grava seu primeiro disco, contendo composições próprias para o instrumento. A partir de 1995 se especializa em instrumentos antigos e tradicionais brasileiros de cordas dedilhadas, incluindo alaúde medieval, vihuelas, guitarras de quatro, cinco e seis ordens e clássico-romântica, violas de arame e machete. É autor de inúmeras composições musicais para formações instrumentais diversas, orquestrais e de câmara e solos para variados instrumentos, interpretadas por grupos/músicos nacionais e estrangeiros.

Em 2002 gravou o CD “Rapsódia Pantaneira”, para viola de cocho, viola de arame e orquestra de câmara, atuando como compositor, regente e solista, lançado em 2003. Em 2004 participou da gravação do CD “O Violão Brasileiro”, atuando em duas faixas como solista, lançado em 2005. No campo da pesquisa musical vem desenvolvendo estudos, recolhas e registros musicológicos (sonoros e escritos) de diversas manifestações da música do povo do Brasil, realizados em várias regiões do país. Ainda, realiza conferências, palestras e seminários sobre a música brasileira, nas áreas da pesquisa e recolha musicológicas, composição e produção musical.



Wagner Campos diretor

É produtor e diretor musical em mais de quarenta projetos de gravação de CDs realizados em diversos estados brasileiros, atuando nos segmentos da música escrita e de tradição oral do Brasil. (Quarteto Romançal (PE), Quinteto Villa-Lobos (RJ), Quinteto Latino Americano de Sopros da Paraíba (PE), Camerata Contemporânea do Rio de Janeiro (RJ), Música Antiga da UFF (RJ), Duo Passos e Cohen (RJ) e Nelson da Rabeca (AL), Lia de Itamaracá (PE), Mestre Eugênio (PR), Gentil do Orocongo (SC), Grupo de Samba Chula Os Filhos da Pitangueira (BA), entre outros).

É compositor, arranjador, instrumentista, diretor e produtor musical em mais de trinta produções em Teatro, Televisão e Cinema, atuando desde o ano de 1979. Em publicações editoriais, é autor de vários artigos e estudos sobre a música brasileira, destacando, entre outros, “A Música do Nordeste do Brasil”, “A Música do Norte do Brasil”, “A Música do Sudeste do Brasil” e “A Música do Sul do Brasil”, publicados entre os anos de 2002 a 2004, “A Viola do Samba Chula”, “A Guitarra, a Viola”, “Acheegas para a História do Violão” publicados em 2004 e 2005 e “Acheegas para a História da Viola no Brasil”, publicado em 2007.

É autor do livro “A História do Violão”, publicado em 2006. Entre 1998 e 2008 foi curador musical do Projeto SONORA BRASIL – Circuito Nacional de Música, do Sesc Nacional. Entre 2008 e 2016 dirigiu o NPAV – Núcleo de Produção de Audiovisual, do Sesc Nacional.

Fundador da Cia Limite 151 adaptou para o teatro as obras “Dom Quixote de La Mancha” de Miguel de Cervantes (1991) e “Os Contos de Canterbury” de Geoffrey Chaucer (2004).

Em 2016 dirigiu ao lado de Gláucia Rodrigues a peça “O Casamento Suspeitoso” de Ariano Suassuna.



RETORNO AO PATROCINADOR

Projeto aprovado na Lei Rouanet

Inscrição nº 18.2887

Valor aprovado: R\$ 1.266,881,00

- A logomarca da empresa Patrocinadora do espetáculo constará nos créditos de apresentação de todo material gráfico: convites, cartazes, folders, programa (1 página 4 cores), banners, placa da fachada, placa da porta de entrada do teatro, do hall do teatro e no site da peça;
- Constará, também, em toda mídia impressa: anúncios de jornal, outdoor, busdoor e mobiliário urbano;
- “Spots” em áudio de rádio;
- Créditos de Patrocínio do espetáculo em áudio e vídeo, colocados antes do início de cada espetáculo;
- Poderá expor sua logomarca em locais de apresentação do espetáculo;
- Marca no backdrop da coletiva de imprensa;
- Direito a ações promocionais;
- Desconto para funcionários / assinantes / clientes;
- Direito de uso de imagens para campanha própria (sujeito à aprovação da produção);
- Meet & Greet com artistas;
- Será mencionado, sempre que possível pelos atores, em entrevistas e matérias na mídia espontânea;
- Terá uma cota de ingressos por sessão a ser estipulada e na pré-estréia exclusiva para convidados.
- Outras ações podem ser definidas em conjunto.

continua



CONTRAPARTIDA SOCIAL & RESPONSABILIDADE SOCIAL

Distribuição de 1.000 ingressos gratuitos para alunos e professores da Rede Pública de Ensino e Ong's.

INTERCÂMBIO E INVENÇÃO - INCLUSÃO DE JOVENS ARTISTAS

O processo de ensaios de “Orlando Silva” não pretende seguir um modelo tradicional. Ao contrário. A proposta aqui é abrir espaço para que jovens artistas possam estagiar com a equipe do espetáculo, contribuindo com ações inovadoras que resultarão em novas frentes de criação através do projeto “Intercâmbio e Invenção”.

A ideia é selecionar jovens profissionais de cenografia, figurino, direção, dramaturgia, artes plásticas e audiovisuais com idade máxima de 25 anos, através de um workshop realizado pelo diretor Wagner Campos. Serão avaliados aspectos importantes tais como criatividade, ousadia, empreendedorismo, capacidade de análise crítica e profissionalismo. Ao todo serão escolhidos seis participantes. Ou seja, um profissional de cada área. Os selecionados irão conviver com a equipe do espetáculo durante os dois meses de ensaio no intuito de conceber e desenvolver novos produtos artísticos. Caberá a eles criarem formatos tais como blogs (que informam e analisam criticamente o processo dos ensaios), pequenos documentários (vídeos registrando o processo de criação, devidamente editados e conceituados), criação de maquetes, figurinos, textos, roteiros, críticas, performances, etc. No entanto, é obrigatório que todos tenham como tema a relação do artista contemporâneo brasileiro com a obra do cantor Orlando Silva.

Os trabalhos serão avaliados por toda a equipe do espetáculo e expostos posteriormente para o público no saguão do teatro (ou em caso de trabalhos online, serão informados os endereços eletrônicos no programa da peça). Ao contrário dos tradicionais modelos de estágio, aqui o participante exhibe sua obra como parte importante do evento teatral. Desse modo, o projeto facilita a inclusão dos jovens profissionais no mercado de trabalho, transformando o processo de criação em uma experiência aberta, abrangente e democrática.

Através do projeto “Intercâmbio e Invenção” não só os estagiários se enriquecem artisticamente, mas também o próprio espetáculo que, atento ao diálogo constante com esses novos criadores, irá levantar novos pontos de vista.



Contatos

L. W. Produções Artísticas Ltda.
Rua República do Líbano, 61 - sala 1012
Centro - Rio de Janeiro / CEP - 20061-030
CNPJ N° 08.575.048/0001-30
I.M. 400461-2

Contato:
Edmundo Lippi (21) 98306-5366
e-mail: cialimite@gmail.com